



## **Guardiões da Saudade: Um resgate da obra cultural no Cemitério São João Batista<sup>1</sup>**

José Laurêncio da Silva LIMA<sup>2</sup>

José Wilton Lima MARTINS<sup>3</sup>

UNIFOR – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará

### **RESUMO**

Na crescente mudança nas estruturas dos novos cemitérios, vemos a valorização de um ambiente mais higienizado e homogêneo. A ausência de uma arquitetura mais requintada, com imagens e túmulos bem ornamentados e estátuas no qual individualizaria cada jazigo, nos remeteram aos antigos cemitérios e os destinos destes locais. Na tentativa de descrever um costume, foi realizado um ensaio fotográfico com base nos conceitos da fotografia etnográfica, denominado Guardiões da Saudade, no cemitério São João Batista, o mais antigo de Fortaleza. Observando as imagens e a arquitetura do local e das figuras ilustres que ali se encontram, produzimos uma representação de um recorte temporal/espacial daquela realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; etnografia; cemitérios; arquitetura.

### **INTRODUÇÃO**

Objetivando evidenciar valores significativos da cultura de uma época, o presente artigo descreve um trabalho fotoetnográfico no Cemitério São João Batista, em Fortaleza, capital do Ceará. Trata-se de um esforço não só de contemplar, mas de buscar, através do olhar fotográfico e do pensamento antropológico, a valorização de um costume, que se manifesta num espaço rico em tradições que marcaram a capital cearense, principalmente, na segunda metade do século XIX e início do século XX.

As construções arquitetônicas dos jazigos nos remetem a cultura particular de uma sociedade pautada em valores bem definidos, como a religião, por exemplo; e a suntuosidade das sepulturas também evidencia o poder econômico de quem ali fez sua ” última morada”.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luis, MA, na categoria Jornalismo, modalidade processo, como representante da região Nordeste.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo na UNIFOR, email: laurenciolima@edu.unifor.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social da UNIFOR, email: wiltonmartins@unifor.br.



Enfim, buscou-se fazer um resgate da história e cultura cearense através de uma particularidade, por muitas vezes esquecida, como a arte de se fazer representar no último momento da vida. O retrato das imagens, e construções visa demarcar os valores culturais que dali se sobressaem, bem como chamar atenção para uma maior valorização do local.

O ensaio foi publicado na Revista A Ponte do curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza, onde foram selecionadas algumas imagens que mais se adequavam ao tema proposto pela revista.

## **2 OBJETIVO**

Descrever em imagens fotográficas o Cemitério São João Batista, o mais antigo de Fortaleza, a partir das suas obras arquitetônicas. Inaugurado em 5 de abril de 1866, o cemitério surgiu da necessidade da capital cearense em abrigar seus defuntos, tendo em vista que o depósito de corpos nas paredes das igrejas, método muito utilizado antigamente, já estava sendo condenado por médicos e sanitaristas, como vemos em Batista(2002):

O cemitério São João Batista foi construído numa época em que o saber científico condenava a inumação dentro das igrejas, pregava a construção de cemitérios fora do perímetro urbano e a sanitização da cidade. Os médicos afirmavam que a decomposição de cadáveres produzia gases que poluíam o ar, contaminavam os vivos causando doenças e epidemias. (BATISTA, 2002, p.16).

Em Fortaleza, já existia o Cemitério São Casimiro, mas devido o aumento no contingente de corpos e levando-se em consideração as medidas sanitaristas, em 1862, o Governo decidiu construir um novo cemitério. Assim nascia o Cemitério São João Batista. Ao longo de sua história, o cemitério recebeu figuras ilustres da cultura cearense e nacional. A cultura está presente no local e ao se caminhar entre os túmulos é possível adquirir conhecimento sobre os valores e costumes da sociedade cearense da época.

Além das figuras ilustres o cemitério possui verdadeiras obras de arte que adornam o local destinado ao descanso eterno. Túmulos, lápides, estátuas e imagens fazem parte da tentativa de resgate da memória das pessoas que ali estão. “As construções tumulares do São João Batista, durante o século XIX e início do XX, são predominantemente neoclássicas e foram realizadas em Portugal.” (SILVA, 2006, p.136).



Assim, a partir de um estudo antropológico visual, foi utilizado a fotografia no descrever etnográfico, objetivando rerepresentar e preservar em imagens fotográficas um dos locais mais ricos em história e arte da cultura cearense. Uma vez que os novos conceitos de cemitérios optam por jazigos verticais em um ambiente mais simples, homogêneo, e aparentemente mais higienizado, optamos por retratar a arquitetura, por muitas vezes suntuosa, dos jazigos de outrora.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A crescente mudança no conceito de cemitérios, os quais utilizam um ambiente mais simples e higienizado despertou nossa curiosidade. Neste novo modelo não observamos a existência de túmulos, lápides e esculturas que valorizam a arquitetura. Assim, questionamos se os modelos de cemitérios como o São João Batista estão em via de ser extintos. Quais medidas poderão ser discutidas para uma revitalização? Ou seja, quais medidas podem ser adotadas para uma maior valorização do local, uma vez que a cultura regional e nacional lá se encontra eternizada, quer seja nas personalidades que ali descansam, quer sejam nas obras arquitetônicas que preenchem o local. O projeto de tombamento, já discutido pelas autoridades locais, ainda não saiu do papel, assim como a inclusão do local da rota dos pontos turísticos de Fortaleza.

Desta forma, deu-se a realização do ensaio fotográfico num dos pontos privilegiados da cidade, onde podemos observar diversos estilos arquitetônicos, contrastado entre a predominância do neoclássico português nos jazigos mais suntuosos, e estilos mais modestos nos túmulos da gente mais humilde que lá está sepultada.

Daí a necessidade e importância de se descrever lugares como o cemitério São João Batista. Situado nos arredores do centro da cidade e defronte à Catedral Metropolitana de Fortaleza, ele segue, aparentemente esquecido.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

#### **4.1. Equipamentos e aplicativos utilizados**



Para realização do ensaio o equipamento utilizado foi máquina fotográfica digital SLR Canon, modelo *Rebel Xti*, com lente 18-55mm. Com forte apelo à fotografia etnográfica e técnicas do fotojornalismo, o foco principal manteve-se na arquitetura, estátuas e imagens, uma vez que se procurou evidenciar os valores e costumes culturais materializados no cemitério São João Batista.

Logo após o registro das fotografias, foi utilizado programa para editoração de imagens, Adobe® Photoshop®, no intuito de reduzir a claridade apresentada em algumas fotografias. Tal claridade deve-se ao fato do ensaio ter sido realizado em uma manhã de sábado ensolarada e sem nuvens.

#### **4.2. Guardiões da Saudade**

O ensaio foi selecionado para publicação na Revista A Ponte, número 8, por seus editores. A revista é uma publicação semestral do Laboratório de Jornalismo – Labjor do Curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza. A edição de número 8 abordou o “tempo” como assunto específico. Dessa forma, buscamos selecionar as imagens que mais se aproximavam do tema, evidenciando assim, não apenas a cultura do local, mas, a relação imagética entre a arquitetura e a tentativa de eternização ali representada.

Quando da publicação do ensaio na revista temática, A Ponte, número 8, foi-nos solicitado criar um texto sobre o ensaio e que houvesse relação com o tema. Para isto, abrimos mão de legendar as fotos para que se fosse criado um poema, englobando e aproximando o ensaio do tema proposto pela revista:

“Lembrança de fé e memória divina  
Na cidade do silêncio um pensamento se descortina  
Corpos inertes são matérias celestes que celebram a partida

Testemunhos de vida  
Eles são os sentinelas duma saudade sem fim

Entre a terra e o firmamento  
Os passageiros dessa vida descansam de sua lida  
Num sono incessante que transporta para a  
Esperança de um despertar constante

Mas seus guardiões não estão tão imóveis assim...  
Movem-se, falam e escutam tantas preces  
Que o inerte se reverte e a mudez se converte  
Em estátuas dançantes e imagens falantes



E a cidade calada  
De repente torna-se música  
De repente torna-se poesia  
Pela nostalgia dum andante” (Revista A Ponte nº 8, nov. 2007, p. 51)

O foco nos jazigos, estátuas e em toda a tentativa utilizada pelos vivos como um respeito ou uma forma de eternizar a memória dos seus entes queridos, nos levou a chamar o ensaio de Guardiões da Saudade. Houve a preocupação com a estética das imagens, no entanto, o objetivo era que o caráter documental e antropológico prevalecesse, dada a importância e preocupação com o local.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Ensaio fotográfico sobre os valores e costumes representados nas imagens, estátuas e jazigos do cemitério São João Batista no qual foi utilizado a fotografia no descrever etnográfico, a fotoetnografia. A fotografia descritiva foi fundamental para o projeto, tendo em vista que Lima(s.d.) considera que

Como forma descritiva a fotografia mostra-se bastante eficaz já que proporciona uma exposição constante de uma fração de segundo da realidade, ou seja, o instante fotografado permanece fixo no papel, sendo suscetível assim a análises e interpretações mais profundas. (LIMA, s.d.).

Já o uso da fotoetnografia baseia-se no resgate das culturas e na geração de conhecimentos. Já que a fotoetnografia

[...] pode ser definida como uma antropologia visual, ou seja, a descrição de uma realidade social, de uma determinada cultura, de um determinado nicho social; a partir do uso de imagens fotográficas. É fazer uma etnografia a partir da fotografia. (LIMA, s.d.)

A importância da fotografia na construção de um apelo à valorização do local com sua cultura, foi ponto fundamental para realização do ensaio. A fotografia ainda não é muito utilizada como elemento gerador de conhecimento (LIMA, s.d.), o que não a torna menos importante, pois

Quando algo é fotografado, torna-se parte de um sistema de informação, adapta-se a esquemas de classificação e de armazenagem que abrangem



desde a ordem cruamente cronológica de seqüências de instantâneos colados em álbuns de família até o acúmulo obstinado e o arquivamento meticuloso necessários para usar a fotografia na previsão do tempo, na astronomia, na microbiologia, na geologia, na polícia, na formação médica e nos diagnósticos, no reconhecimento militar e na história da arte. (SONTAG, 2007, p.172).

## 6 CONSIDERAÇÕES

A mudança nos valores e costumes representados através da arquitetura dos cemitérios suscita alguns questionamentos: qual o destino dos antigos cemitérios, seus mortos e suas obras de arte? Estariam fadados ao esquecimento? A discussão é válida tendo em vista o crescente número de cemitérios verticais. O ensaio fotográfico, devidamente fundamentado na fotografia etnográfica, resgatou o retrato de uma época.

Além disso, buscamos chamar atenção a uma maior valorização dos valores e costumes que estão presentes em cemitérios como o São João Batista, onde encontramos uma fonte rica não só cultural, como artística e arquitetônica, abrigando mais de 13.700 túmulos. E concordamos com Silva quando, nas palavras do autor,

Pelo menos três elementos se encontram em um cemitério que o caracterizam como atrativo turístico. A cultura, composta por vários fatores; a história da cidade, por meio daqueles que ali estão sepultados; a cultura e o *modus vivendi* traduzidos pelos aspectos arquiteturais contidos na arte tumulária dos cemitérios; a evolução da arte de uma cidade em suas mais diversas épocas; a estrutura das castas sociais, que se retratam também na “cidade dos mortos”.(SILVA, 2006, p. 133-134).

Acreditamos na necessidade de uma política de revitalização da área, e na inclusão do cemitério nos roteiros turísticos da cidade como formas de valorização constante do local e reconhecimento de sua importância para a cultura e identidade regional.

Vemos a importância da fotografia como forma de geração de conhecimentos, uma vez que como fonte de pesquisa temos um recorte temporal e espacial da realidade. Alguns ramos da fotografia, como a fotografia etnográfica, a fotografia descritiva e o fotojornalismo são responsáveis por informar, e registrar a partir das imagens geradas. A partir do instante da geração de uma imagem fotográfica, temos não só um registro e/ou recorte da realidade,



como mais uma fonte de pesquisa e estudo, pois a imagem capturada torna-se parte de um sistema de informação, capaz de demonstrar valores, identidades e culturas.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Henrique Sérgio de Araújo. **Assim na Morte como na Vida: Arte e Sociedade no Cemitério São João Batista (1866-1915)**. Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura e Desporto, 2002.

KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.

LIMA, Francisco Silva de. **Projeto Fotoetnográfico Ilha dos Marinheiros: a utilização da fotografia como método de pesquisa**. Disponível em <<http://www.intercom.org.br>>. Acesso em 27 mar. 2008.

SILVA, José Sólton Sales e. Cemitério – Patrimônio Cultural e Atrativo Diferencial: um estudo sobre o Cemitério São João Batista de Fortaleza. In: MARTINS, Clerton (org). **Patrimônio Cultural: da história ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.